Horta escolar e paisagismo como ferramentas de educação ambiental no Centro de Ensino Graça Aranha

School garden and landscaping as environmental education tools at the Graça Aranha Education Center

SOUSA, Rodrigues Alves[1]; SANTOS, Ludmylla Silva dos[2]; OLIVEIRA, Maria Andreia Oliveira de[3]; MARINHO, Denise Lima Cavalcante[4]; FERNANDES, Elizabeth Nunes[5]; NASCIMENTO, Ivaneide de Oliveira[6]

[1]Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, rodrigoalvessousa7@gmail.com; [2] Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, ludyllasantos.20180002831@uemasul.edu.br; [3]Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL , mariaandreia555@gmail.com; [4]Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL , denisecavalcante@uemasul.edu.br; [5]Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, bethfernandes@uemasul.edu.br; [6]Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, ivaneide@uemasul.edu.br

RESUMO EXPANDIDO

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo: A educação agroecológica é uma importante ferramenta para desenvolver projetos de aprendizagens sobre o meio ambiente que contribuam para a formação de um cidadão capaz de decidir sobre questões sociais e ambientais. Nessa perspectiva este projeto objetivou promover a educação ambiental agroecológica no Centro de Ensino Graça Aranha, Imperatriz, Maranhão, utilizando como ferramentas a horta escolar e o paisagismo, com participação de alunos do primeiro ano integrantes da disciplina Eletiva Horta Escolar. Foram realizadas palestras para alunos e professores sobre temas ambientais, práticas agrícolas, cultivo de plantas frutíferas e noções de arborização e paisagismo, além da implantação da horta na escola. Também foi aplicado um questionário para avaliação do projeto junto aos participantes. Foi possível concluir que a Educação Ambiental Agroecológica é capaz de gerar aprendizagens significativas e contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados para a vida.

Palavras-chave: meio ambiente; espaço educativo; práticas sustentáveis.

Introdução

A educação ambiental é considerada um mecanismo para encarar os problemas ambientais por ser uma ferramenta capaz de contribuir com mudanças e transformações sociais através de ações que promovam a proteção, recuperação e melhoria socioambiental com efeito multiplicador na sociedade, tornando-se uma prática necessária para fortalecer as relações homem-natureza. Além disso possibilita abrir caminhos para contribuir para melhoria na qualidade de vida do ser humano e de todas as populações e sistemas naturais com os quais compartilhamos o planeta ao longo dos tempos, através de atitudes responsáveis coletivas ou individuais, conectadas pelas circunstâncias sociais e ambientais (SORRETINO et al, 2005). Nessa perspectiva, atividades com horta escolar e o paisagismo, bem como outras atividades ecológicas podem tornar-se instrumentos integradores da comunidade escolar propiciando o trabalho de temas transversais,

como meio ambiente, saúde, trabalho e consumo. Portanto, dentro do ensino formal, essas atividades serão utilizadas como recursos pelos professores das diversas áreas, de modo que a temática ambiental esteja inserida em todas as disciplinas.

A horta é considerada um laboratório disponível a diferentes atividades didáticas. Assim, sua instalação é capaz de gerar mudanças de valores e atitudes, criando na escola espaço de formação e informação, propiciando a aprendizagem de conteúdos ao favorecer a inserção do educando no dia a dia das questões sociais, fazendo com que ele seja capaz de intervir na realidade local, de modo a contribuir na reformulação de pensamento dos atores envolvidos (FREIRE, 2008). Além disso, a horta permite abordar educação alimentar no contexto da promoção da saúde e da alimentação saudável, vista como uma estratégia fundamental para enfrentar novos desafios na área da saúde, alimentação e nutrição (SILVA, 2019).

Assim como a horta, o paisagismo também pode ser uma excelente ferramenta para as ações relacionadas à educação ambiental e Agroecologia, pois pode auxiliar no processo de aprendizagem e gerar qualidade de vida para o aluno enquanto permanece na dependência da escola (PURCENA, 2015). A preocupação social com o futuro dos recursos naturais é de ocorrência diária, mas as vezes nem sempre de forma geral, pois a sociedade vive de maneira eufórica e individualista resolvendo seus afazeres do cotidiano, produzindo, utilizando e descartando recursos diariamente, às vezes sem tempo ao menos para pensar sobre a questão ambiental.

Diante do exposto, o desenvolvimento de atividades ecológicas como horta escolar e paisagismo, são iniciativas pedagógicas positivas que além de colaborarem com o meio ambiente podem se tornarem instrumentos integradores da comunidade escolar, propiciando atividades educativas de temas transversais de conservação do meio ambiente. Assim, este projeto objetivou promover a educação ambiental e agroecologia na escola pública Centro de Ensino Graça Aranha (CEGA) utilizando como ferramentas a horta escolar e o paisagismo.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido nas áreas ociosas do CEGA, localizado no município de Imperatriz, MA. Contou com a participação de 23 alunos do primeiro ano do Ensino Médio do turno vespertino e professores do CEGA. Inicialmente foi realizado um encontro presencial com os alunos e professores para explanar a metodologia do projeto e falar sobre a importância de uma horta e do paisagismo na escola. A apresentação foi realizada no auditório do CEGA na forma expositiva participativa.

Nesse primeiro encontro o objetivo foi familiarizar os estudantes e sanar dúvidas em relação ao desenvolvimento do projeto.

As atividades práticas foram iniciadas no dia 30 de abril de 2022, onde foram realizadas a escolha da área destinada a horta escolar, a limpeza da área e a

montagem do canteiro para a horta. A escolha da área para a montagem do canteiro foi realizada em função da qualidade do solo, acesso à fonte de água e disponibilidade diária da luz solar em quantidade necessária para o ideal desenvolvimento das plantas. A medida final do canteiro foi de 1,00m x 6,84m.

No dia 20 de maio de 2022, logo após a realização da escolha e delimitação do canteiro, foram realizadas as primeiras atividades necessárias no canteiro. Realizou-se a limpeza da área com a remoção de lixos, pedras, restos vegetais e capina da área, afofamento do solo, e uso de placas de forro de PVC, disponível na escola, para compor as paredes do canteiro. Em seguida foi realizada aplicação de calcário e adubação orgânica.

O plantio das hortaliças ocorreu no dia 04 de junho de 2022, assim como o plantio de plantas frutíferas e de mudas de plantas ornamentais, além da limpeza de algumas áreas paisagísticas da escola. No canteiro foram cultivadas mudas de tomate cereja, alface, pimentão, coentro e rúcula. Na parte de frutíferas foram plantadas algumas mudas de cupuaçu, acerola, abacaxi, cajá-manga e banana. Além disso, foi realizado a manutenção das áreas paisagísticas da escola e plantio de mudas ornamentais em canteiros estruturados da instituição. As mudas e sementes foram disponibilizadas pelos próprios alunos, pais e professores da escola.

Após a realização das atividades práticas com os alunos e professores, foi elaborado e aplicado um questionário semiestruturado aos alunos participantes do projeto. O questionário teve o intuito avaliar o impacto do projeto sobre os seus participantes

Resultados e Discussão

A idade dos alunos que responderam ao questionário variou entre 14 a 18 anos, portanto alguns fora da faixa etária para o primeiro ano do ensino médio. Quando perguntado sobre o que acharam de participar de um projeto de intervenção, a maioria dos alunos (47,8%) responderam que acharam excelente e o restante ficaram divididos entre ótimo (13%), muito bom (17,4%) e bom (21,7%), portanto o projeto teve uma aceitação positiva de modo geral. Com relação a importância da educação ambiental, 69,6% responderam que consideram a educação ambiental extremamente importante, outros razoavelmente importante (26,1%) e os demais consideraram razoavelmente importante (4,3%). Quando questionados se eles consideravam importante incentivar as pessoas a cuidarem do meio ambiente, todos concordaram que sim, o que pode ser confirmado na questão seguinte, quando a maioria dos entrevistados (60,9%), afirmaram que já haviam realizados ou pretendiam realizar o plantio de alguma espécie vegetal fora da escola, os demais (39,1%) pretendiam incentivar pessoas próximas a planta ou tinham a intenção de plantar. Assim, observa-se que contato com o meio ambiente, mesmo que seja através de uma simples horta, despertam para a realização de ações ambientais sustentáveis, capazes de incentivar outras pessoas a fazerem o mesmo.

Quando questionado se o aluno se sentia capaz de replicar as práticas de plantio e manutenção de horta, as respostas foram as mesmas da questão anterior onde, 60,9% dos alunos responderam se sentir capaz de realizarem e 39,1% responderam que talvez consigam. Esses resultados foram analisados de forma positiva, pois mostrou que a maioria dos alunos entenderam como fazer o plantio e os cuidados necessários para manutenção da horta. Também foi perguntado se após as informações adquiridas nas palestras os alunos pensavam em melhorar os seus hábitos alimentares e a maioria (69,6%) responderam “sim”, enquanto em resposta 21,7% responderam “não consigo opinar” e os demais responderam que “não”. Esses resultados são considerados muito positivos, pois antes os alunos entrevistados não tinham noção da importância de uma alimentação saudável e da facilidade de cultivo de hortaliças.

Quanto à adoção de hortas escolares, 100% dos alunos responderam que a horta na escola contribui para uma alimentação mais saudável entre os alunos. A construção de canteiros para cultivo nas escolas além de trazerem benefícios educacionais, também incentivam o consumo de alimentação mais saudável. A adoção de horta escolar na metodologia de ensino nas instituições traz como benefício o contato direto dos estudantes com a natureza, fazendo com que eles aprendam de forma prática como lidar com a terra produzindo: legumes, frutas, hortaliças e incentivando a consumirem alimentos mais saudáveis (SAE DIGITAL, 2022). A vontade de aprender além da sala de aula fica visível quando observado as respostas dos alunos, onde a maioria dos alunos 69,6% responderam que gostariam de ter aulas fora da sala de aula, usando como exemplo a horta escolar e o paisagismo.

O paisagismo busca aliar a conservação ambiental com a contemplação de um ambiente, trazendo benefícios para a sociedade, como é observado em jardins, praças, parques, áreas verdes com paisagens bonitas e agradáveis traz a sensação de bem-estar para quem está naquele ambiente (SANTOS, 2009). Os alunos do projeto entenderam a importância do paisagismo, pois 95,7% acham importante o paisagismo na composição de um ambiente escolar.

Segundo a UNICEF (2022), o Brasil vem aumentando os casos de crianças e adolescentes que diminuíram significativamente o consumo de alimentos saudáveis e que aumentaram o consumo de alimentos pouco saudáveis, fenômeno que acaba acarretando doenças como obesidade, anemia, diabetes etc., entre crianças e adolescentes, causando uma desnutrição no organismo, mesmo que muitas vezes o corpo físico não aparenta estar desnutrido. Portanto, torna-se importante incentivar crianças e adolescentes na busca de uma alimentação mais rica em nutrientes e que sejam mais saudáveis, especialmente por estarem em uma fase de desenvolvimento físico e mental. Dessa forma, as respostas obtidas sinalizam que os alunos conseguiram assimilar a importância da produção e consumo de verduras e hortaliças.

Por fim, todos os alunos responderam que acham que as pessoas devem cuidar mais do meio ambiente e adquirir hábitos mais saudáveis, mostrando assim que entenderam a importância da preservação do meio ambiente, sustentabilidade, produção de alimentos e alimentação saudável, temas abordados no projeto e que foram bem absorvidos por parte dos alunos participantes.

Conclusões

O projeto proporcionou a compreensão e aprendizado, bem como a adoção de práticas sustentáveis dentro do ambiente escolar para os alunos participantes. Destacando-se a importância da adoção de novas práticas de ensino e aprendizagem, além do proposto em sala de aula, onde práticas e abordagens metodológicas como a horta escolar e o paisagismo possam resultar em melhor compreensão, atitudes e reflexões sobre o meio ambiente, hábitos saudáveis e encorajando os alunos a se tornarem seres mais críticos e atuantes nas melhorias do ambiente onde vivem e se relacionam. Assim, o uso da horta escolar como ferramenta para o ensino de educação ambiental agroecológica pode tornar-se um instrumento de aprendizagens significativas, capaz de contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, responsáveis e capacitados para a vida em planeta comum.

Referências bibliográficas

FREIRE, J. L. O. Horta escolar: uma estratégia de aprendizagem e construção do cidadão. **Cadernos Temáticos**, v. 20, p. 93- 95, 2008.

PURCENA, L. L. A. Impacto do Paisagismo no Ambiente Escolar do IF Goiano Campus Avançado Catalão. **Anais** 3º Encontro de Licenciaturas e Pesquisas em Educação, 2015.

SAE DIGITAL. Horta na escola - Confira os benefícios para os alunos! Disponível em: https://sae.digital/horta-na- escola/#:-text-r%20uma%20horta%20na%20escola, colheita%20dos%20alim entos%20que%20consomem. Acesso em: 9 nov. 2022.

SANTOS. A importância do paisagismo quanto a promoção de qualidade de vida. Fag Edu, p. 7, 2009. Disponível em: https://www.fag.edu.br/upload/graduacao/tcc/522a518a0a3fd.pdf. Acesso em: 9 nov. 2022.

SILVA, Marcelo Henrique Toscano et al. Horta agroecológica, segurança alimentar e educação ambiental no lar batista. Capim Dourado: **Diálogos em Extensão**, v. 2, n. 3, p. 125-133, 2019.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO Junior, L. A. Educação ambiental como política pública. **Educação e pesquisa**, v.31, n.2, p. 285-299, 2005.

UNICEF. Má alimentação prejudica a saúde de milhões de crianças em todo o mundo, alerta o UNICEF. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/ma-alimentacao-prejudica-saude-das-criancas-em-todo-o-mundo-alerta-o-unicef. Acesso em: 9 nov. 2022.